



RAYMUNDO DA CRUZ MOREIRA

1874 – 1968

CLÓVIS OLINTHO DE BASTOS MEIRA

Membro Titular da Academia de Medicina do Pará

Raymundo da Cruz Moreira nasceu no dia 24 de junho de 1874. Natural da cidade de Cametá, terra que foi berço de notáveis paraenses, como D. Romualdo de Seixas e D. Romualdo Coelho, renomados Bispos do Pará.

Seus estudos foram realizados em Belém, tanto o primário como o secundário, no Colégio Salesiano do Carmo.

Em 1896 viajou para a Bahia, matriculando-se na Faculdade de Medicina. Quando ainda em meados do curso, no início do século XX, pediu transferência para a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, recebendo o grau de Doutor em Medicina em 1903, depois de defender tese e ser aprovado com distinção.

Tão logo se formou, retornou para Belém e deu início ao exercício da clínica privada, montando consultório especializado em Medicina e Cirurgia de Doenças das Senhoras e em Partos, logo firmando seu nome como de um médico de vastos recursos técnicos e científicos. Foi designado, então, para Adjunto da Clínica Ginecológica da Santa Casa de Misericórdia do Pará, na enfermaria Santa Ludovina, chefiada pelo Dr. Augusto Torreão Roxo. Mais tarde, afastado Torreão, assumiu a chefia e nela se manteve até morrer.

Quando eu era Diretor da Santa Casa, na década dos anos 40, um dia apareceu em uma reunião da Diretoria um requerimento de um dos assistentes do Prof. Cruz Moreira pleiteando a chefia da mesma e o afastamento compulsório do mestre que já atingira a idade fixada pelo regimento. Pedi vistas no processo e levei para casa a fim de estudá-lo convenientemente. Fiz longa e detalhada apreciação do pedido, concluindo pela rejeição do mesmo, mantendo assim como Chefe o Dr. Cruz Moreira, que estava em plena forma física e mental, não desejando afastar-se. Na enfermaria Santa Ludovina operava de tudo, dentro das possibilidades do arsenal cirúrgico de que dispunha. Era tido como tendo a primazia na prática de uma apendicectomia no Pará, a paciente anestesiada com uma solução de procaína, no ano de 1909. Foi dos pioneiros na prática cirúrgica em mulheres, ao lado de Aleixo Simões, Amando Appio Medrado, Torreão Roxo, Pereira de Barros, Camillo Salgado e outros. As dificuldades residiam, essencialmente, na anestesia dos pacientes.

Na Santa Casa de Misericórdia do Pará trabalhou por toda a vida, mais de meio século, não somente como cirurgião e obstetra, mas também em funções de Direção, como Provedor ou Diretor do Hospital de Caridade.

Raymundo da Cruz Moreira foi médico do Serviço Sanitário do Estado, sob a Direção do Dr. José Ciríaco Gurjão e ao lado de José Albino Cordeiro, Américo Campos, Bruno de Moraes Bittencourt e Appio Medrado, todos Inspetores Sanitários, participando de várias campanhas de saúde pública, contra a peste bubônica, a varíola, a febre amarela, a malária, doenças endêmicas no Pará no início do século.

Mais tarde, em 1912, com as modificações implantadas no Serviço Sanitário do Estado mediante orientação da Comissão do Departamento Nacional de Saúde Pública, chefiada pelo Dr. Heráclides César de Souza Araújo, passou ele a servir no Serviço de Profilaxia de Doenças Venéreas, o Dr. José Teixeira da Mata Bacelar Junior ocupando as funções de Inspetor Sanitário.

O nome de Raymundo da Cruz Moreira figura entre os fundadores da Sociedade Médico-Cirúrgica do Pará em 1914, eleito Vice-Presidente da primeira Diretoria, encabeçada pelo

Dr. Camillo Henrique Salgado, tendo João Baptista Penna de Carvalho como 1º Secretário, Arthur França na 2ª Secretaria, Hygino Amanajás Filho, Tesoureiro e Acylino de Leão, Orador. Mais adiante foi eleito Presidente, na Diretoria de 1921-1923, tendo Hygino Amanajás na 1ª Secretaria, Elias Roffé como 2º Secretário, Penna da Carvalho na Tesouraria, Ophir de Loyola como Vice-Presidente, Orador Oscar de Carvalho e mais Caribé da Rocha, escolhido para Bibliotecário, função que inexistia anteriormente.

Participou, também, da criação da Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará, ao lado de Camillo Salgado, Silva Rosado, Dias Junior, Penna de Carvalho e muitos outros eminentes médicos, como o Barão de Anajás, o primeiro Diretor.

Como médico e cirurgião, Raymundo da Cruz Moreira era primoroso, obstetra dos mais qualificados de Belém, atividades que exercitava em domicílios e em todos os hospitais de Belém, como o D. Luiz I, da Benemérita Sociedade Beneficente Portuguesa, de cujo corpo clínico fazia parte, juntamente com Otto Santos, Pedro Miranda, Camillo Salgado, Oscar de Carvalho, Porto de Oliveira, Carmo Cardoso, Sulpício Ausier Bentes, Nicolau da Costa, Lauro Magalhães, Penna de Carvalho e Francisco Freitas. Na Ordem Terceira, hospital em funcionamento desde 1912, também fazia os seus partos e operações. Mas a maior atividade se desenvolvia principalmente na Santa Casa de Misericórdia do Pará, local de sua preferência, mesmo porque dedicava quase todas as manhãs às pacientes da enfermaria Santa Ludovina e ao ensino, depois da criação da Faculdade, quando promovia sessões cirúrgicas dedicadas aos estudantes, sempre muito concorridas.

Além de suas atividades como médico e professor, Cruz Moreira foi um político ativista, eleito Deputado Estadual e Senador em várias legislaturas, gozando sempre de prestígio e estima de toda a sociedade. Isto na “República Velha”, não mais se candidatando depois de 1930.



O então Deputado Dr. Cruz Moreira

Fotografia reproduzida do ALBUM DO ESTADO DO PARÁ, 1908, p. 27.

Conheci Cruz Moreira já em idade provecta. Quando meu professor em 1940. Homem de pequena estatura, compleição mais para franzina, calvo, os cabelos que ainda restavam encanecidos, a barba raspada, sempre vestido de branco e sapatos pretos, marcha lenta, de quem não tem pressa, a voz mansa e inalterável em intensidade, sempre com um cigarro na boca.

Em 1949 fomos colegas no ex-IPASE, o Instituto de Pensão e Aposentadoria dos Servidores do Estado, desaparecido com a criação do SINPAS. Ambos éramos credenciados, pois o quadro de médicos não havia ainda sido organizado. Veio a Belém o Dr. Peregrino Junior, médico potiguar membro da Academia Brasileira de Letras, mas que iniciara seus estudos na Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará em uma das primeiras turmas, e que trazia a missão de compor o corpo clínico, pedindo-me que o ajudasse no trabalho. O Professor Cruz Moreira já tinha mais de setenta anos de idade e o primeiro impulso de Peregrino foi de afastá-lo. Ponderações minhas, melhor esclarecendo sobre a figura do mestre Cruz Moreira, ainda sentindo-se forte o suficiente para atender os casos clínicos e possíveis chamadas em domicílio, fizeram-no mudar de pensamento. Assim ficou, até o momento em que foi mandado efetivar a todos, o que não podia ocorrer com ele por ter idade superior à da compulsória.

Raymundo da Cruz Moreira era uma figura humana boníssima, atendendo graciosamente grande massa da população desfavorecida da fortuna.

Pai de prole numerosa, vale lembrar o filho médico, Dr. Jacinto Moreira Neto, formado pela Faculdade de Medicina do Pará, mas que poucos anos depois transferiu residência para o Rio de Janeiro, não mais regressando a Belém; e a filha Ruth Moreira de Carvalho, casada com o Dr. Dionísio Bentes de Carvalho, e que foi durante alguns anos Presidente da Legião Brasileira de Assistência do Pará, desenvolvendo intenso trabalho de assistência social.

Vida de devoção ao trabalho e à Medicina, tem sido injustamente esquecido, inclusive pela classe médica, que tanto dignificou e honrou.

Faleceu a 27 de maio de 1968, aos 93 anos de idade.



Notas da Editoração

O texto acima foi extraído do capítulo intitulado Raymundo Cruz Moreira (1874-1968), de autoria de Clóvis MEIRA (1986), publicado às páginas 83 a 87 de sua obra “Médicos de outrora no Pará”, aqui ilustrado com fotos do acervo da Academia de Medicina do Pará.

Quando criada esta instituição em 1987, o nome de Raymundo da Cruz Moreira foi em muito boa hora lembrado para Patrono da Cadeira de nº 24 de nosso silogeu; e, para seu primeiro ocupante foi escolhido o ainda hoje acadêmico Ivan Nazareno Campos Neiva.



RAYMUNDO DA CRUZ MOREIRA



Patrono da Cadeira nº 24

REFERÊNCIAS

ALBUM DO ESTADO DO PARÁ; 1908. Paris: Chaponet, 1908. (350 p.).

MEIRA, Clóvis Olinto de Bastos. **Médicos de outrora no Pará.** Belém: Grafisa, p. 83-87, 1986.

